



ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA/ESCRITA

Maria Irma Hadler Coudry; Giselle Carvalho Said*.

Resumo

Nos dias de hoje, é muito comum encontrar crianças que apresentam dificuldades escolares e que sejam rotuladas com o nome de algum transtorno. Entretanto, deve-se levar em consideração não só a vida escolar, mas também a afetiva, visto que a rotulação pode ser dada de forma equivocada.

Palavras-chave:

Neurolinguística; Escrita; Despatologização.

Introdução

Muitas crianças, hoje em dia, apresentam dificuldades em algum momento do processo de aquisição da escrita/leitura e acabam sendo patologizadas com algo que provavelmente não apresentam. Escrever uma letra no lugar de outra, inverter a posição de uma letra, representar a sílaba complexa como simples, apagar sons átonos da representação da escrita, por exemplo, são dificuldades que podem ser consideradas *normais* dentro do processo de alfabetização (ABAURRE, 2001; CAGLIARI, 2002; COUDRY, 2009). Entretanto, diante dessas dificuldades, os alunos acabam recebendo algum tipo de rotulação por parte de professores, profissionais e familiares, pela coincidência dos sintomas com patologias como dislexia, disgrafia, déficit intelectual, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), entre outras, ocasionando um efeito negativo na vida escolar e afetiva das crianças, tal qual a baixa autoestima.

No presente estudo, a criança, que apresenta dificuldades escolares desde muito pequena, recebeu diagnóstico de TDAH e Deficiência Mental Leve, sem sequer ter sido levantada a hipótese de que essa dificuldade possa ter vindo das dificuldades e situações na qual passou desde pequena, visto que esta morou em orfanato com mais três irmãs e foi adotada com quase seis anos de idade.

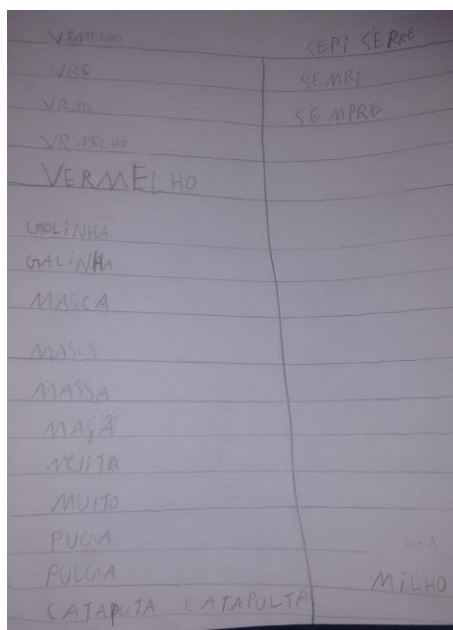
Resultados e Discussão

Foi realizado acompanhamento longitudinal, de natureza heurística, de uma criança do sexo masculino com dificuldades no processo de aquisição da leitura/escrita. Os dados obtidos foram organizados em formato de relatório e a seguir submetidos à análise. Os encontros aconteceram duas vezes na semana, com duração de 50 minutos cada.

A Imagem 1 abaixo mostra na escrita da criança uma dificuldade na representação da sílaba complexa, seguindo Abaurre (2001); mostra ainda que a criança se apoia na fala para escrever, o que é normal no início do processo, mas procura se aproximar da forma escrita que vai sendo estabilizada (FARACO, 2012). Já na Imagem 2, é possível observar que há uma maior familiaridade no que tange a escrita de sílabas complexas, porém ainda há o apoio na fala para escrever.



Imagem 1 – Algumas palavras escritas pela criança no primeiro encontro com a aluna pesquisadora. As palavras foram escolhidas de forma aleatória, pensando-se no nível de dificuldade de escrita que elas apresentam (03/12/2019).

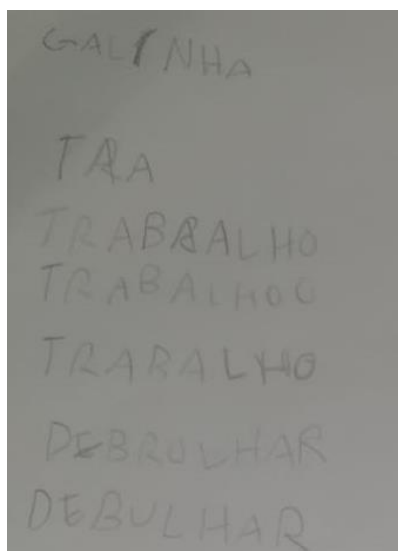


VEMELHO
 VRE
 VRML
 VRMELHO
 VERMELHO
 GOLINHA
 GALINHA
 MASCA
 MASCS
 MASSA
 MAÇA
 MUITA
 MUITO
 PUGA
 PULGA
 CATAPUTA
 CATAPULTA

SEPI SERRE
 SEMR
 SEMPRE

MILHO

Imagem 2 – Algumas palavras escritas pela criança após leitura e interpretação do texto “A Galinha Ruiva” (23/07/2020).



GALINHA
 TRA
 TRABALHO
 TRABALHOO
 TRABALHO
 DEBRULHAR
 DEBULHAR

Conclusões

Os dados encontrados vão ao encontro dos resultados que se esperavam, visto que a criança avançou no processo de aquisição da leitura/escrita, lidando de forma mais segura com o sistema alfabético. A análise permite concluir que foi fundamental levar em consideração os aspectos de sua vida, tanto escolar quanto afetiva, e ter trabalhado, em cada encontro, a sua autoestima,



incentivando e motivando a criança em cada erro ou acerto que cometeu. Diante disso, é possível refletir acerca da patologização de uma criança que apresenta dificuldades escolares, visto que, em muitos casos, essa rotulação pode se dar de forma equivocada.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade em realizar este trabalho, à família da criança e a ela por terem confiado em meu trabalho e à minha orientadora pela oportunidade e aprendizado.

ABAURRE, M. B. “**Dados da escrita inicial: indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos?**”. In: HERNANDORENA, C.L.M. Aquisição de língua materna e de língua estrangeira: aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: EDUCAT/ ALAB, 2001.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.

COUDRY, M.I.H. **Caminhos da Neurolinguística**. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa : Idéia Editora LTDA, 2009. p. 2285-2294.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1^a. ed. São Paulo: Contexto, 2012.